

## **BOLETIM AIEA #27 – 20/03/2022**

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-27-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou hoje (20/03/2022) à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que cerca de metade da equipe da Central Nuclear de Chernobyl (NPP) finalmente conseguiu revezar e retornar às suas casas, depois de trabalhar no local controlado pela Rússia por quase quatro semanas, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

O regulador nacional da Ucrânia confirmou que o revezamento do pessoal começou pela manhã e que aqueles que saíram já foram substituídos por outros funcionários ucranianos.

O Diretor-Geral Grossi, que expressou profunda preocupação com o bem-estar do pessoal ucraniano no local do acidente de 1986, saudou a notícia sobre o revezamento parcial do pessoal. Ele disse que eles estavam realizando suas importantes tarefas sob condições imensamente estressantes e cansativas na presença de forças militares estrangeiras e sem descanso adequado.

A difícil situação do pessoal na Central Nuclear de Chernobyl nas últimas semanas colocou em risco um dos sete pilares indispensáveis de segurança nuclear que ele delineou no início deste mês, que afirma que “o pessoal operacional deve ser capaz de cumprir suas funções de segurança e proteção e ter a capacidade de tomar decisões livres de pressões indevidas”.

As forças russas assumiram o controle da Central Nuclear de Chernobyl em 24 de fevereiro, mas a equipe ucraniana continuou a gerenciar as operações diárias no local, onde estão localizadas as instalações de gerenciamento de resíduos radioativos. Antes do revezamento de hoje, o mesmo turno de trabalho estava no local desde o dia anterior à entrada das forças russas na área.

“É um acontecimento positivo – embora muito atrasado – que alguns funcionários da Central Nuclear de Chernobyl tenham revezado e retornado às suas famílias. Eles merecem todo o nosso respeito e admiração por terem trabalhado nessas circunstâncias extremamente difíceis”, disse o Diretor-Geral Grossi. “Eles estavam lá por muito tempo. Espero sinceramente que os funcionários remanescentes desta mudança também possam revezar em breve.”

A situação desafiadora e incerta na Central Nuclear de Chernobyl destacou a importância de uma iniciativa da AIEA destinada a garantir a segurança das instalações nucleares da Ucrânia, disse o Diretor-Geral. Ele disse que continua as consultas com o objetivo de chegar a um acordo para a prestação de assistência da AIEA. “Com esse acordo em vigor, a Agência poderá fornecer assistência técnica eficaz para a operação segura dessas instalações”, disse ele.

No sul da Ucrânia, as duas unidades operacionais da Central Nuclear de Zaporizhzhya aumentaram gradualmente sua produção de energia para dois terços de sua capacidade máxima de cerca de 1.000 MWe cada, após o reparo, na semana passada, de duas linhas de energia, uma externa e outra local, disse o regulador.

A Central Nuclear de Zaporizhzhya agora tem três linhas de alta tensão (750 kV) externas disponíveis, incluindo uma em reserva. O regulador reiterou que os sistemas de segurança da central nuclear, que é controlada pelas forças russas desde 4 de março, estavam totalmente funcionais.

Sobre o status das quatro centrais nucleares operacionais da Ucrânia, o regulador ucraniano disse que oito dos 15 reatores do país continuam operando, incluindo os dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, três em Rivne, um em Khmelnytskyi e dois no sul da Ucrânia. Os níveis de radiação em todas as centrais nucleares estão na faixa normal e os sistemas de segurança estão operando.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.